

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ÊNFASE NA INCLUSÃO  
SOCIAL**

9,5

**RELAÇÕES HUMANAS: AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

[stephanecunha2012@gmail.com](mailto:stephanecunha2012@gmail.com)

**Autora:** Silbene Ferreira de Arruda França

**Orientadora:** Profa.Ma.Marina Silveira Lopes

**ARIPUANÃ/2012**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA  
ESPECIALIZAÇÃO**

**RELAÇÕES HUMANAS: AFETIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

**Autora:** Silbene Ferreira de Arruda França

**Orientadora:** Profa.Ma.Marina Silveira Lopes

Trabalho apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Especialização em Psicopedagogia com Ênfase na Inclusão Social.

**ARIPUANÃ/2012**

**AJES - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO VALE DO JURUENA**

**ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA COM ENFASE NA INCLUSÃO  
SOCIAL**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**ORIENTADORA**  
PROFA.MA.MARINA SILVEIRA LOPES

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao criador Onipotente Deus  
Pelo que sou e por tudo que tenho.  
A mim pela persistência, coragem, fé  
E determinação para traçar caminhos em  
Busca de ideais de sonhos neste universo de esperança.

## DEDICATÓRIA

A **DEUS**, razão suprema da minha existência.

Aos meus pais, pelo afeto, carinho e exemplo de vida.  
Ao meu marido pelos momentos de ausência e pelo amor  
Que continuamos cultivando dia após dia.  
Ao meu filho Matheus minha razão de viver e que sirva  
De estímulo em sua vida.

## **EPÍGRAFE**

“Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”.

**(Freire 1996)**

## LISTA DE GRÁFICOS

**Gráfico 01:** Escolha da profissão.....p.32

**Gráfico 02:** Relação professor e aluno..... p.34

**LISTA DE TABELAS**

**Tabela 01:** Professoras/Contribuições.....p.35

## RESUMO

Esta monografia vem para nos mostrar que o processo de socialização da criança é determinado pela sua condição histórico e social, diante disto partimos do pressuposto de que a criança desenvolve suas capacidades com mais sensibilidade através de uma educação que aborde a emoção na sala de aula. Neste sentido as diversas interações como a escola, família, professor e o meio em que esta inserida proporciona experiências essenciais para a construção da personalidade da criança, caracterizando-a como ser humano, como sujeito do conhecimento e do afeto, possibilitando o crescimento e o pleno desenvolvimento. Assim, professor e aluno tem o intuito de contemplar à relação de afeto na sala de aula entre os sujeitos envolvidos de modo que ambos possam participar e estabelecer relações, interagir, transformar e agir em seu meio e em outras realidades.

**Palavras-chave:** Afetividade, Relação professor e aluno.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	10
<b>CAPITULO 01: RELAÇÕES HUMANAS</b>	13
1.0 A GRANDE BUSCA DE UM RELACIONAMENTO HARMONIOSO.....	13
1.1 RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA ESCOLA.....	16
<b>CAPITULO 02: FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS.....</b>	19
2.0 FATORES BIOLÓGICOS, SOCIAIS, AMBIENTAIS, E SUAS INFLUENCIAS NOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS.....	19
2.1 O CONTEXTO FAMILIAR E AS INTERFERENCIAS SOCIAIS.....	20
2.2 AMBIENTES BEM PLANEJADOS PARA PROMOVER A ACESSIBILIDADE E A AUTONOMIA DOS SERES HUMANOS.....	24
<b>CAPITULO 03 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....</b>	26
3.1 METODOLOGIA.....	26
CONCLUSÃO.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	35

## INTRODUÇÃO

O ser humano constrói-se a partir das relações entre os fatores externos, pelas condições históricas e culturais e também por fatores internos nos aspectos cognitivos, afetivos que envolvem desejos, sentimentos e emoções, sendo assim a afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da criança e manifesta primeiramente no seu comportamento. Neste sentido o desenvolvimento é um processo contínuo e a afetividade é um fator relevante nesse processo, pois o meio deve proporcionar relações de afeto e respeito entre professores e alunos, portanto, é importante aproveitar essas relações na prática educativa.

A afetividade não aparece pronta nem permanece imutável, esta evolui ao longo da convivência e é construída no dia a dia nas diversas situações vivida pelo sujeito nas múltiplas relações que estabelece com o meio.

Com base neste relato o processo de socialização da criança é determinado pela sua condição histórico e social, diante disto partimos do pressuposto de que a criança desenvolve suas capacidades com mais sensibilidade através de uma educação que aborde a emoção na sala de aula. Neste sentido as diversas interações como a escola, família, professor e o meio em que esta inserida proporciona experiências essenciais para a construção da personalidade da criança, caracterizando-a como ser humano, como sujeito do conhecimento e do afeto, possibilitando o crescimento e o pleno desenvolvimento.

Assim, professor e aluno tem o intuito de contemplar à relação de afeto na sala de aula entre os sujeitos envolvidos de modo que ambos possam participar e estabelecer relações, interagir, transformar e agir em seu meio e em outras realidades. Para que esta monografia fosse realizada surgiram alguns questionamentos como: Quais são os fatores que interferem na relação de afeto entre professor-aluno? Por que alguns educadores ainda não compreenderam a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos? O que você como educador tem feito para contribuir para o bem estar na sala de aula?

Esses questionamentos foram analisados e respondidos por três professoras e suas respectivas turmas do primeiro ciclo, período matutino da instituição Estadual Escola São Francisco de Assis (ESFA) do Município de Aripuanã-MT.

A pesquisa acontecerá durante os meses de agosto, setembro, outubro e dezembro, estando em campo 2 (duas) vezes na semana e utilizando recursos como: máquina fotográfica, conversa informal, participação em teatros e também em contação de histórias de diversos gêneros literários dando enfoque sobre a afetividade na relação professor e aluno. Este projeto foi realizado no intuito de proporcionar novas aprendizagens através de ações significativas e atrativas bem como promover a interação entre professor e aluno.

Com a realização desta monografia foi possível refletir sobre a importância da afetividade em sala de aula pela da interação professor-aluno; compreender o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem; proporcionar novas aprendizagens por meio das ações significativas e atrativas; bem como promover a interação entre professor e aluno.

De acordo com a pesquisa são vários os fatores que interferem na relação de afeto entre professor e aluno, um deles é a super lotação e o outro é a desmotivação do aluno pelos estudos, mas como profissionais entendem seu dever e sua obrigação e fazem o que podem e o que não podem.

Alguns educadores ainda não compreenderam a importância do afeto nas relações devido à sobrecarga e o baixo salário, pois muitos trabalham os três períodos e não veem tempo para um diálogo com seu aluno e também ao fato de que não gostam de misturar a profissão com o pessoal.

Busca-se estarem sempre atento as mudanças procurando adaptar a elas de maneira prazerosa, sem maiores consequências aos alunos. Contribuindo de maneira clara e objetiva, pois se acredita na educação acima de qualquer coisa.

Este trabalho será realizado em forma de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que servirá como suporte para adquirir informações sobre a temática em estudo. Faremos um questionário aberto que será aplicado para três professoras da referida instituição ESFA e alguns de seus alunos escolhidos de maneira aleatória. O mesmo será voltado para a interação do professor em sala de aula, como o professor vê a importância do afeto no processo de aquisição de conhecimento do

seu aluno, bem como as mudanças ocorridas no decorrer dos anos no que se refere à participação dos alunos e da família no cotidiano da sala de aula, o reconhecimento e a valorização da profissão.

Também realizaremos questões qualitativas abertas para o aluno. Entre as questões serão apresentadas a temática apresentada priorizando a relação construída em sala de aula pelo professor e aluno.

Abordaremos histórias da literatura infantil que retrata o afeto entre os sujeitos, os valores e a prática pedagógica. Esta atividade será feita em visitas que faremos na sala de aula com a autorização da professora regente no qual contaremos as histórias em dias alternados e solicitaremos aos alunos o registro escrito desta por meio de desenhos e frases. A música também é um importante recurso no campo da afetividade. Desta maneira durante as visitas nas salas de aula realizaremos dinâmicas cantadas junto com os alunos e professoras com intuito de promover a interação entre os sujeitos envolvidos.

Todas as atividades propostas neste trabalho serão registradas através de fotos e atividades realizadas pelos educandos.

Percebe-se que os professores se preocupam com a relação que mantém com os alunos e membros da comunidade escolar, isto fica claro em nossas pesquisas.

Esta monografia está estruturada da seguinte maneira: Capítulo 01 descreverá sobre como se dá as Relações humanas no campo educacional, visto ser de suma importância para se obter um ambiente prazeroso. O Capítulo 02 trará os Fatores que influenciam no desenvolvimento das relações humanas e no Capítulo 03 foi feita a Análise da prática pedagógica, onde se confirma os dados aqui expostos. Em seguida a conclusão final e o referencial teórico para dar fundamento ao material exposto.

## **CAPITULO I: RELAÇÕES HUMANAS**

O estudo das relações humanas é indispensável para a construção de novos conhecimentos, novos saberes. Um dos aspectos mais importantes desse conhecimento é considerar diferenças individuais, valores, atitudes, culturas, necessidades, habilidades de cada indivíduo, para compreender dinâmicas e processos grupais, a fim de desenvolver uma eficiência interpessoal e qualidade de vida.

### **1.0. A GRANDE BUSCA DE UM RELACIONAMENTO HARMONIOSO**

De acordo com pesquisas voltadas para o tema Relações Humanas entende-se que elas acontecem em consequência do processo de interação com o meio. Para um relacionamento se efetivar, basta - se que existam duas pessoas em um mesmo local, por exemplo, dialogando. Durante esse dialogo as pessoas se comunicam entre si por meio da fala, da escrita, por meio de gestos, que fortalecem esse relacionamento e que podem ser harmônicos ou não.

Para Moscovice (1997, p.54)

A competência interpessoal é uma habilidade de lidar eficazmente com outras pessoas de forma adequada, considerando as necessidades de cada um e a exigência da situação. Essa competência envolve auto percepção, autoconhecimento, flexibilidade, perceptiva e comportamental, comunicação, entre outros.

Com base neste relato percebe-se que a eficiência em lidar com outras pessoas é muitas vezes prejudicada pela falta de habilidade. E que onde há duas ou mais pessoas dialogando existem interação da qual resulta o relacionamento humano e este é à base do convívio social humano.

Para Chiavenato (2003), as relações humanas existem por meio de ações e atitudes praticadas a partir dos contatos entre pessoas e grupos.

Se fossemos buscar profundamente estudos sobre as relações humanas, perceberíamos que a mesma existe desde o útero materno, pois é comum ouvirmos relatos de que tudo que a mãe vivencia na gestação a criança sente mesmo estando no ventre, como os carinhos que a mãe faz com o bebê, sentimentos de tristeza, angustia que passa durante a gestação entre outros.

De acordo com Fritzen (2001, p.38) “As relações constituem a medula da vida, elas contribuem para a formação da identidade pessoal do indivíduo”. Entende-se aqui que a crianças desde que foi gerada já armazena, de forma involuntária, informações adversas que lhe trazem medo, coragem, angustia, tranqüilidade etc. E a partir deste momento ocorre à formação que caracteriza o indivíduo, sendo esta de grande importância, visto que cada indivíduo é único, na forma de receber e processar as informações.

Quando pensamos nas causas dessas diferenças individuais, devemos levar em consideração alguns fatores apresentados por Campos (2001, p.56)

- Fatores hereditários: Gênero (masculino, feminino), idade, condições fisiológicas e capacidade intelectual;
- Fatores ambientais e educacionais: tipo de cultura, comunidade, família, equilíbrio emocional dos pais, a ordem de nascimento entre os irmãos, a escola, as formas de alimentos, de repouso, de asseio, a temperatura, a unidade, o regime de vida etc., que atuam sobre o indivíduo em seu desenvolvimento desde sua vida intra-uterina.

Percebe-se aqui que as características hereditárias referem-se aos traços que herdamos ao nascer enquanto que os fatores ambientais e educacionais consistem nas influencias que recebemos do meio em que vivemos e que atuam sobre os elementos no qual herdamos.

Entender as diferenças existentes de cada ser humano poderá proporcionar subsídios para tornar o relacionamento humano mais prazeroso e produtivo. Além disso, devemos respeitar a individualidade de cada pessoa, suas peculiaridades e características, pois a maioria dos trabalhos que dão certo é realizada por meio de

contatos com outras pessoas. Nesse sentido entende-se que é de suma importância aceitar que somos seres humanos e que podemos errar sem que nos condenem.

Souza (2007) retrata isso quando insiste em relatar que se às vezes não conseguimos aceitar as nossas próprias atitudes, então necessitamos aprender que, se desejamos manter um relacionamento adequado e harmônico com outra pessoa, primeiro necessitamos nos relacionar bem com nós mesmos, superando todos os obstáculos internos, como insegurança, medo, desconfiança, que podem prejudicar os relacionamentos futuros. Quando nos relacionamos com o outro, deparamos com conflitos de crenças, valores, costumes, educação. Assim, os relacionamentos tornam-se uma caixa de surpresa. A cada dia realizamos uma descoberta e isso distingue um indivíduo do outro.

Com base neste relato pode – se entender que primeiramente devemos verificar o nosso interior se está fazendo o correto para depois poder proporcionar as pessoas um relacionamento prazeroso, onde a respeito e igualdade de direitos a todos. A habilidade e a arte de se relacionar bem com o ser humano devem ser valorizadas em todos os âmbitos sendo estes: educacionais, religiosos, trabalhistas, familiares, política, entre outros. Estes relacionamentos são fundamentais para o sucesso ou insucesso de cada instituição.

Como diz Souza (2007. p.11) “Lidar com as diferenças, congregar opiniões, ser cordial e cooperativo, respeitar os outros, reconhecer limites e regras são características em alta em um mundo em que os novos valores éticos estão sendo resgatados”.

De acordo com Souza o relacionamento é a base para o sucesso de qualquer pessoa, no entanto as pessoas precisam de capacitação e treinamentos no qual os indivíduos se submetem. Infelizmente existem pessoas com grandes dificuldades de se relacionar, não conseguem nem mesmo se relacionar com a própria família e ai tudo fica mais difícil. Para nos relacionarmos bem com os outros acredita – se que é necessário o entendimento das pessoas e de sua natureza, pois vivemos num mundo social em que as relações são constantes e vivemos e trabalhamos em grupos sociais, no entanto torna – se imprescindível se aprofundar mais nesta temática.

## 1.1 RELAÇÕES DE AFETIVIDADE NA ESCOLA

Souza (2007) em seu livro *Relações Humanas no Contexto Educacional* retrata a importância do relacionamento na escola, visto que todos os envolvidos no processo de interação buscam se o respeito à integridade moral de cada um. No âmbito educacional tudo é priorizado desde um "bom dia! Um Como vai?" e até mesmo de um sorriso caloroso de um "até logo!" e "muito obrigado!". Quantas vezes presenciamos em nossas escolas cenas absurdas como quando um diretor ou coordenador eleito pela comunidade ou pelos próprios professores, ao assumirem os cargos, ignorarem seus colegas de trabalho, isolando-se em seus gabinetes e utilizando-se de MSN, murais de recados externos para transmitir os avisos no qual deveriam ser comunicados pessoalmente.

Segundo Chiavenato (2003, p.57) o ser humano tem os seguintes aspectos:

- O ser humano é um animal social provido de necessidades de um sistema psíquico, com capacidade de organizar suas percepções;
- O homem tem a capacidade de se comunicar, assim como a capacidade de abstração da realidade;
- O comportamento do ser humano é guiado para objetivos;
- O homem caracteriza – se por um padrão dual de comportamento: tanto pode cooperar como competir com as pessoas.

Entende-se que um dos maiores problemas das escolas nas relações humanas é a comunicação interna, a frieza dos recados, entre outros. De acordo com Chiavenato (2003) o ser humano tem a capacidade de se comunicar, no entanto os dirigentes da escola deve ser em primeira instancia um líder educacional e usar sua comunicação, com intuito de motivar os professores e consequentemente obter bons resultados para sua instituição.

Segundo Weil (2005, p.15) “O estudo das relações humanas constitui hoje, verdadeira ciência completada por uma arte – a de obter e conservar a cooperação e a confiança dos membros do grupo”. Para o autor, se no ambiente escolar o professor não for um líder dos seus alunos, fazendo com que eles gostem dele, terá perdido boa parte do seu trabalho. A educação preocupa-se em trabalhar em grupo

para atrair maior interesse dos alunos e conseqüentemente, melhorar o rendimento na aprendizagem.

O trabalho coletivo depende de vários fatores, que determinam a ação dos indivíduos. Um deles é a capacidade de se relacionar eficazmente com ele. Devemos lembrar que, onde há duas ou mais pessoas, há problemas de relações humanas. A formação dos grupos de trabalho coletivo deve obedecer as leis psicossociais, para evitar conflitos. Para que esse trabalho tenha êxito, há necessidade de integração entre o grupo, os indivíduos que compõem esse grupo e o líder, buscando qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Para isso é preciso tratar os outros com simpatia, considerando suas especificidades, as diferenças individuais e sociais, com uma linguagem compreensiva. Essas atitudes resultam no interesse de todos, com necessidade de contato social e com desejo de servir, de ser agradável com os integrantes.

Diante disso, devemos procurar conhecer o ambiente, os colegas, os chefes e principalmente, a nós mesmos, considerando nossa capacidade cognitiva, afetiva e emocional, nossas aspirações. Devemos também buscar o controle das nossas atitudes e de nosso interesse em nos desenvolver juntamente com o grupo.

Para desenvolvermos relações interpessoais a fim de criar um clima de confiança de equipe, buscando a qualidade de vida, precisamos refletir, colocar em pratica tudo o que esta sendo colocado aqui, pro meio de uma visão sistemática, como aponta Antunes (2003).

Pode parecer fácil, mas não é. Exige – se dedicação, persistência e desejo de crescimento pessoal e profissional que, se for positivo, afetara as pessoas que estão ao seu redor. O contrario também afetara, criando um ambiente desajustado, competitivo, e desarmônico. A escola, ao assumir o papel educativo, considera as relações interpessoais como uma dimensão imprescindível.

Antunes (2003, p.12) diz que

Os laços entre alunos e professores se estreitaram e, na imensa proximidade desse imprescindível afeto, tornou-se importante descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos, reflexões integradoras que necessitam ir muito além de um singelo “sou seu professor e gosto muito de você.

Daí a necessidade de trabalharmos as relações humanas no contexto educacional, considerando as emoções e os sentimentos de todos. O ambiente escolar é imprevisível, por isso a necessidade de compreender as relações entre alunos e professores, professores e professores, professores e pais, professores e comunidade, pais e pais.

Então é necessário o professor ter prazer pelo que faz, desenvolver sua eficiência interpessoal, conhecer os desejos e as necessidades dos alunos, ter definidos seus objetivos, propiciar a construção do conhecimento e mais uma vez desenvolver um clima favorável com qualidade de ensino, tornando o contexto educacional interessante e prazeroso.

Portanto, o contexto educacional tem o papel de promover a construção de novos saberes, de procedimentos e de atitudes, de valores por parte dos alunos. Isso conseguiu por meio das ações do professor, que tem a função de mediador, como também pela organização e gestão da escola. O contexto educacional também deve assegurar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, afetivas e emocionais, envolvendo a ética em busca de propiciar a criação de uma cidadania mais participativa.

Todo indivíduo seja ele qual for tem a capacidade de participar de processos decisórios, pois baseia – se nas informações que recebe do seu ambiente, processando as de acordo com suas convicções, atitudes, pontos de vista, cada escola tem um dirigente e este deve atuar focando não só a produtividade, mas acredita-se que as emoções e as necessidades individuais de cada ser humano. É preciso, promover reuniões com os pais, professores e demais membros da instituição e buscar melhorias para a aprendizagem dos alunos, incentivarem pelo menos uma vez no ano uma confraternização interna da escola, ou seja, estar presente de corpo e alma.

Podemos dizer que a escola deve favorecer a socialização ao utilizar os meios e recursos pedagógicos e enquadrar o calor humano, tão importante para nossa vida, para o nosso ambiente de trabalho desenvolvendo uma educação para a cidadania.

No próximo capítulo será exposto sobre alguns fatores sociais, ambientais e biológicos que influenciam no nosso caráter, temperamento que forma a nossa

personalidade, o contexto familiar, os amigos, nossas percepções, valores entre outros.

## **CAPITULO II: FATORES QUE INFLUENCIAM NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES HUMANAS**

Neste capítulo será abordado os fatores que influenciam no desenvolvimento das relações humanas. Considerando os fatores biológicos, sociais e ambientais como grandes influenciadores nessas relações. Abordamos também a questão da ergonomia como um fator que não pode ser esquecido quando tratamos de relacionamento interpessoal nos mais diversos contextos inclusive no campo educacional.

### **2.0. FATORES BIOLÓGICOS, SOCIAIS, AMBIENTAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS**

Souza (2007) acredita que tornamo-nos diferentes uns dos outros pelos fatores hereditários, que são inatos, herdados geneticamente pela nossa família, parentes. A questão do gênero masculino e feminino, a idade, as condições fisiológicas, a maturação neurofisiológica e a capacidade intelectual interferem nas nossas ações e reações.

Segundo Bock (1999) os fatores biológicos permitem ao homem apropriar – se da cultura e formar as capacidades e as funções psíquicas, desenvolvendo aptidões que se formariam a partir do contato com o mundo dos objetos e com fenômenos da realidade, resultante da experiência sócio histórica da humanidade.

De acordo com Souza (2007, p.21)

Todos nós somos influenciados pelos genes que recebemos de nossos ancestrais, formando o nosso corpo, nossa maturação, obedecendo às características de nossa espécie. Esses traços herdados, em contato com o ambiente, definem-nos como seres individuais e particulares.

Algumas características físicas podem ser herdadas. Todo indivíduo herda certa capacidade mental, que lhe possibilita assimilar os processos de aprendizagem. O que uma pessoa pode aprender depende tanto da capacidade herdada quanto do estímulo recebido do ambiente dos pais, da comunidade, da escola entre outros.

As reações que os indivíduos manifestam ao se relacionar com as pessoas sofrem influências de diversos fatores, além do fator biológico de que foi relatado anteriormente.

## **2.1 O CONTEXTO FAMILIAR E AS INTERFERÊNCIAS SOCIAIS**

O contexto familiar, que é o ambiente primário, faz parte do primeiro grupo no qual nos relacionamos, aprendemos os primeiros hábitos e costumes culturais. A partir deste momento, adquirimos certos valores, costumes e atitudes que permeiam a nossa vida, mesmo estando em contato com outros ambientes. Esses outros ambientes originam inúmeras formas de estruturas familiares e, assim, uma infinidade de tipos de cultura e padrões de relações humanas vai se produzindo.

De acordo com Souza (2007, p.22) cultura significa “conjunto de atividades e modos de agir, costumes e instruções de um povo. É o meio pelo qual o homem se adapta às condições de existência transformando a realidade”.

Nesse sentido além da personalidade temperamento e caráter, existem as crenças que passam a fazer parte do nosso convívio com a sociedade. A partir daí, a cultura, os valores adquiridos ganham importância nos comportamentos humanos.

De acordo com Souza (2007) podemos dizer que as interferências sociais já começam na família, que produz pessoas diferentes e novas subjetividades, formando o que chamamos de multiculturalismo. Esse multiculturalismo representa uma infinidade de culturas que desenham o social.

Então, podemos dizer que esse multiculturalismo produzem diferentes comportamentos para satisfazer as necessidades e os desejos humanos. As informações adquiridas fazem surgir diferentes conhecimentos teóricos, práticos que aprendemos e transmitimos aos outros com os quais estamos interagindo.

Dessa forma os diversos grupos humanos vivem resolvendo seus conflitos ao longo de sua história de acordo com a cultura, o que significa diferentes comportamentos de indivíduos para indivíduo. Mas tudo isso contribui para a sua adaptação em diversos contextos, em grupos variados.

Com isso a cultura exerce papel fundamental na nossa percepção e identidade, delimitando as diferentes personalidades individuais os padrões de conduta que caracterizam cada indivíduo, cada grupo humano. Somos influenciados por diversas culturas que sofrem mudanças: alguns traços permanecem, outros se perdem decorrentes dos contatos com diferentes sociedades e grupos. Isso faz com que mudemos nossa maneira de ver o mundo, de encará-lo por meio de influências sociais.

Souza (2007) ressalva que tudo isso faz com que os indivíduos sejam diferentes quanto a sua percepção, ao seu autoconhecimento, as suas necessidades, as motivações, atitudes, comunicações, que influem diretamente no desenvolvimento das relações humanas. Com isso podemos dizer que as relações estão associadas a determinados históricos pessoais que retratam as posições que os indivíduos ocupam na sociedade, bem como seus fatores socioculturais.

O mesmo ainda relata que a capacidade que o indivíduo tem de pré julgar o outro, assim como suas expectativas sobre o outro, também deve ser considerada como fator que pode influenciar nas relações humanas. Como vimos os fatores sociais e ambientais atuam sobre o indivíduo desde a sua vida ultra-uterina.

Hoje em dia ter conhecimento técnico, domínio na área do saber, não é suficiente. É preciso ser capaz de relacionar-se, de superar situações conflituosas que podem gerar alguns traumas. A grande diferença está na forma como reagimos diante das situações e como superamos.

Para desenvolvermos profissionalmente, necessitamos de nos relacionar bem. Podemos dizer que a relação é importantíssima e fundamental, visto que a inteligência emocional afeta diretamente o comportamento pessoal, social e profissional, promovendo o potencial latente do ser humano. Essa inteligência, segundo Goleman (1995), deve ser utilizada desde o início da carreira profissional.

Goleman (1995, p.43), ao falar sobre inteligência emocional considera necessário o desenvolvimento de algumas habilidades como o

- Autoconhecimento emocional: é a capacidade de conhecer os próprios sentimentos e de enfrentar as próprias emoções. É voltar para o seu interior, estando aberto as emoções e refletindo sobre elas. Pessoas que possuem essa habilidade enfrentam melhor os conflitos internos e são mais resolvidos na vida
- Controle emocional: é a capacidade de lidar com os próprios sentimentos, de acordo com cada situação. Assim, o indivíduo tem mais habilidades para superar os contratempos da vida e buscar o equilíbrio na sua conduta.
- Auto-motivação: é a habilidade de dirigir as próprias emoções em busca de um objetivo. Isso pode favorecer a criatividade, a produtividade, a agilidade, a eficácia.
- Reconhecimento de emoções em outras pessoas: é a habilidade de se tornar empático, reconhecendo as necessidades e os desejos dos outros, tornando-se compreensivo, o que permitira desfrutar de relacionamentos mais eficazes e harmoniosos.
- Habilidades em relacionamentos inter-pessoais: esta habilidade esta estritamente relacionada com a arte de se relacionar, de gerenciar sentimentos em outros. Para isso, é necessária a capacidade de liderança, de compreensão, promovendo a sustentação das relações e a eficiência interpessoal.

Então desenvolver – se profissionalmente é desenvolver-se nos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais. Esse processo de desenvolvimento envolve múltiplas etapas que incluem planejamento de carreira, trocas de experiências, leituras, reflexões, capacidade de se relacionar, de comunicar. Depende ainda da formação científico - cultural, do conhecimento e da identificação com a profissão escolhida e da forma como é encarado o cotidiano profissional.

Esse desenvolvimento é de inteira responsabilidade do indivíduo, que deve investir na sua profissão continuamente. É também favorecido pelos contextos colaborativos (instituições, órgãos vinculados a profissão, associações) nos quais o profissional poderá interagir com outras pessoas, sentindo – se apoiado.

Contudo, vale dizer que a competência profissional só será efetivada com a disposição para aprender sempre. Precisamos renovar o aprendizado, e isso requer iniciativa, auto conhecimento, flexibilidade, e preocupação em manter-se sempre informado, desenvolvendo a criatividade. É preciso cuidar para não cair no comodismo, por falta de energia ou de direcionamento profissional e, ainda por falta de visão social.

Tanto no mundo do trabalho quando na esfera educacional, buscam-se profissionais atentos ao seu desenvolvimento profissional e interpessoal, com capacidade de tomar decisões, de solucionar conflitos e de lidar com pessoas.

De acordo com Souza (2007, p.64)

O professor que conhece a dinâmica da sua turma, do seu ambiente de trabalho, terá mais facilidade em compreender as relações interpessoais que se estabelece no contexto escolar. Com isso, ele terá mais segurança, equilíbrio emocional/afetivo, tornando o processo ensino e aprendizagem prazerosa e eficaz.

O professor deve atentar para todos esses fatores, considerando a sua prática pedagógica, para tornar – se apto a conduzir o ensino e adaptarem-se as necessidades e aos interesses dos alunos. Dessa forma, contribui para a melhoria dos relacionamentos entre colegas, alunos, pais, comunidade e, acima de tudo, busca sua realização pessoal e profissional. O contínuo desenvolvimento profissional e, hoje um aspecto marcante da profissão de educador.

O processo de interação professor-aluno, ou seja, as relações construídas a partir desses fatores podem colaborar para um convívio harmonioso dentro e fora da sala de aula, bem como oportunizar aos alunos a aquisição de conhecimentos importantes para a vida adulta.

A afetividade está diretamente ligada ao desenvolvimento cognitivo, portanto cabe aos educadores à responsabilidade em contribuir na formação da personalidade da criança bem como na construção do seu conhecimento.

Souza (2007) retrata o que é inteligência interpessoal e intrapessoal segundo o autor a inteligência intrapessoal é voltada para si mesma, para auto-compreensão, enquanto que a inteligência interpessoal é voltada para compreender o outro, o que possibilita trabalhar cooperativamente com ele. Esta inteligência desenvolve processos grupais voltados para a cooperação espontânea, iniciativa, trabalho em equipe, negociação de conflitos, empatia inter-grupal, sintonia pessoal.

Entende-se que as pessoas que desenvolvem sua inteligência emocional terão autoconsciência de seus atos, gerenciando assim melhor seus sentimentos aflitivos. Dar atenção aos nossos sentimentos é buscar sentir-se bem e feliz diante das situações que enfrentamos no dia a dia, e isso nos traz mais auto motivação para agirmos. É desenvolver empatia para possibilitar vínculos positivos entre as pessoas, buscando harmonia nas relações interpessoais.

Para tanto é necessário ter congruência moral, praticar a ética, a harmonia tanto nas ações quanto nas palavras, e respeitar as diferenças individuais, relacionando e socializando com as pessoas por meio do autocontrole e da empatia.

De acordo com Souza (2007) A moral pode então ser entendida como o conjunto das práticas cristalizadas pelos costumes e convenções histórico-sociais. Cada sociedade tem sido caracterizada por seus conjuntos de normas, valores e regras. São as prescrições e proibições do tipo "não matarás", "não roubarás", de cumprimento obrigatório. Muitas vezes essas práticas são até mesmo incompatíveis com os avanços e conhecimentos das ciências naturais e sociais. A moral tem um forte caráter social, estando apoiadas na tríade cultura, história e natureza humana. É algo adquirido como herança e preservado pela comunidade

Souza (2007, p. 31) conceitua-se “ética como um conjunto de normas, de princípios, de valores, de padrões que norteiam a conduta humana” e o foco da ética é os comportamentos das pessoas, suas ações e reações.

## **2.2. AMBIENTES BEM PLANEJADOS PARA PROMOVER A ACESSIBILIDADE E A AUTONOMIA DOS SERES HUMANOS**

De acordo com Souza (2007) os padrões de infra estrutura para o espaço físico, os ambientes planejados de acordo com as estruturas grupais são extremamente importantes para assegurar acessibilidade, autonomia e segurança. Isso contribui para o desenvolvimento de relações saldáveis e respeito às diversidades culturais, o que permite a visualização das relações bem como as trocas necessárias e fundamentais entre individuo e ambiente.

O autor ainda ressalta que esses fatores favorecem a integração, propiciam além de uma relação harmônica, qualidade do trabalho e afloram a criatividade, e aprendizagem, os desafios de todos os envolvidos e conforto ambiental. Assim devemos considerar, nos espaços ambientais, a ventilação, a iluminação natural, a temperatura, a adaptação do mobiliário, o *design*, o *layout*, a utilização das cores, a acústica e a humanização do ambiente. Isso deve ser feito de acordo com a proposta grupal, estimulando a convivência social, o que contribui para o desenvolvimento das relações e da saúde psíquico emocional das pessoas.

De acordo com Bock (1999) pensando no contexto educacional, da arquitetura, da edificação escolar ao espaço interno e externo disponível para atividades educacionais devem ser bem planejadas pela equipe, considerando a especificidade de todos os níveis de ensino. A qualidade do habitar envolve todos os fatores mencionados, buscando satisfazer as necessidades e os desejos da equipe pedagógica, professores, alunos e pais. Também a proposta pedagógica deve ser levada em consideração, respeitando as normas prescritas pela legislação.

Além disso os materiais pedagógicos, os brinquedos devem ser dispostos e adequados de acordo com as faixas etárias, as necessidades dos alunos e dos professores garantindo a segurança e autonomia para a promoção de ações educativas. Isso favorece a exploração do ambiente tornando-o um espaço que promova a criatividade, aprendizagem e diversão.

De acordo com Souza (2007, p.22) “A associação de Ergonomia define - a como uma disciplina que busca o entendimento das interações entre seres humanos e outros elementos de um sistema a fim de aperfeiçoar o bem estar humano e o desempenho geral de um sistema”

Com base neste relato entende-se que essa estrutura ergonômica deve considerar a importância de planejar, estruturar espaços pensando na inclusão de portadores de necessidades especiais, sejam eles, crianças, professores, funcionários ou membros da sociedade, que assegurar acessibilidade e segurança evitando constrangimento e sentimento negativo diante das suas impossibilidades.

Considerando interessante abordar esses fatores e conscientizar todos sobre a importância do ambiente físico para o processo educacional e para todas as relações do nosso cotidiano. Acreditamos que, dessa forma diferentes interações podem ser desenvolvidas e que o professor tem papel de grande relevância como organizador desses espaços onde ocorrem as ações educacionais. Para tanto, é fundamental a comunicação, o diálogo e a observação das necessidades e dos desejos para colocar em prática as propostas pedagógicas.

## **CAPITULO 3: ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Num primeiro momento trataremos a metodologia utilizada para a confecção do trabalho e, a seguir são relatos dos professores e alunos sobre a importancia do relacionamento entre professor e aluno no âmbito escolar, visto que a afetividade contribui de maneira significativa para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno como ja foi comprovado no referencial teórico.

### **3.1. METODOLOGIA**

O trabalho será desenvolvido com três professoras e suas respectivas turmas do primeiro ciclo, período matutino da instituição Estadual Escola São Francisco de Assis (ESFA) do Município de Aripuanã-MT, para, então, analisar e refletir sobre o que tem sido feito para o desenvolvimento social, intelectual e emocional da criança, Refletindo principalmente sobre a importância da afetividade em sala de aula através da interação professor-aluno buscando compreender o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem.

Para a realização desta pesquisa foi elaborado um questionário com entrevista aberto semiestruturado com aproximadamente dez questões onde as professoras pudessem responder com objetividade o que lhe foi perguntado. Os nomes aqui citados serão fictícios a fim de preservar a identidade da pessoa que participou da entrevista. Os professores citados serão: Joana, Daniela, e Maria Eduarda.

A pesquisa acontecerá durante os meses de agosto, setembro, outubro e dezembro, estando em campo 2 (duas) vezes na semana e utilizando recursos como: máquina fotográfica, conversa informal, participação em teatros e também em contação de histórias de diversos gêneros literários dando enfoque sobre a afetividade na relação professor e aluno. Este projeto foi realizado no intuito de proporcionar novas aprendizagens através de ações significativas e atrativas bem como promover a interação entre professor e aluno.

O trabalho aqui exposto tem o intuito de solucionar algumas problemáticas existentes nesse meio, tendo como primeira questão o seguinte:

Quais são os fatores que interferem na relação de afeto entre professor-aluno?

Entrevistada A “Acredito que a superlotação seja um fator que interfere na relação professor e aluno, visto que o professor não tem como dar atenção a todos como merecem, ficando então estressados e não fazem um bom trabalho”

Entrevistada B “São vários os fatores que interferem, porém devemos nos posicionar enquanto educadores e detentores do saber e então fazermos a nossa parte, quem sabe um dia seremos reconhecido pelo nosso mérito”.

Entrevistada C “Existem vários fatores que interferem, mas um deles é a existência de alunos que não estão nem ai para o estudo, fazendo com que nosso trabalho não flua como queremos, mesmo assim somos educadores e estamos ai para sanar qualquer dificuldade buscando sempre uma educação pautada na qualidade”.

Não há dúvidas de que a maneira como o professor se relaciona com seus alunos, tanto pode favorecer como prejudicar a aprendizagem, além de influenciar o convívio na sala de aula. A atuação do professor não se restringe à dimensão pedagógica que o leva a preocupar-se em cumprir o currículo, a esforçar-se para seguir planos de ensino, a buscar as técnicas de trabalho e de avaliação mais adequadas. Ele precisa também estar atento ao trato com seus alunos, que tem nele um modelo.

O segundo questionamento nos leva a refletir sobre o Porquê alguns educadores ainda não compreenderam a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?

Entrevistada A “Acredito que seja porque não gostam de misturar o profissional com pessoal”

Entrevistada B “Existem muitos desafios a ser enfrentados e um deles é esse, pois acredito que a educação sem a relação de afetividade entre professor e aluno não existe”.

Entrevistada C “Penso que não é que eles não sabem dessa importância, mas estão sobrecarregados e utilizam o tempo que tem para dar conteúdos”.

O Educador Educa principalmente pela maneira como se comporta em relação às crianças e à atividade docente. Assim sendo, seu desempenho na sala de aula deve visar não só o desenvolvimento de habilidades cognitivas, mas o

aspecto afetivo na formação da criança, que se dá no relacionamento professor-aluno.

Há professores, e não são poucos, que estimulam seus alunos com palavras, gestos, reforço escrito nos cadernos e nas provas, são pacientes no manejo de classe; possuem boa direção de classe; são alegres, deste modo facilitam o aproveitamento e a formação dos seus alunos.

Encontramos, no entanto, professores que são o inverso do até aqui apresentado, pois têm dificuldades para se comunicarem.

Terceira Questão Qual seu ponto de vista sobre o ambiente em que esta inserido?

Entrevistada A “tranquilo... não é um ambiente estressante e sim um ambiente onde existe uma relação legal de companheirismo”.

Entrevistada B “o ambiente é bom. Aqui a gente faz amizades, a gente tem colegas”

Entrevistada C “Atualmente estou em um ambiente muito bom. Existe coleguismo, interação. É minha vida, só pretendo sair daqui quando me aposentar”.

Quarto questionamento Atualmente o trabalho docente na escola é decepcionante ou gratificante?

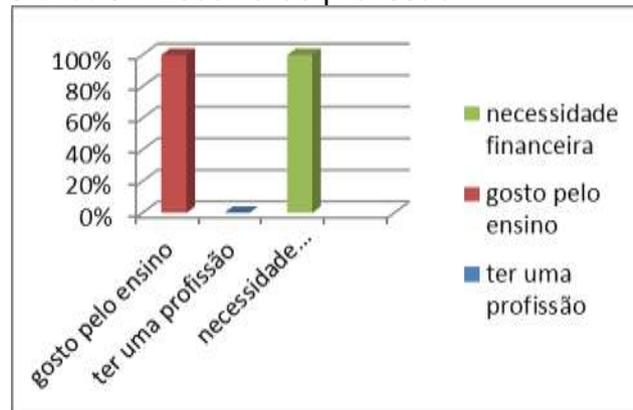
Todas responderam que é gratificante, mas que poderia melhorar se o poder público olhasse mais para a classe e investisse mais na educação, pois sem ela tampouco a sociedade muda.

Quinta questão Você acredita que aprimorar a inteligência emocional favorece o desenvolvimento profissional?

As três professoras responderam de maneiras parecidas a entrevistada C “Bom, para nos desenvolvermos profissionalmente necessitamos de nos relacionar eficazmente”.

De acordo com as professoras o relacionamento afetivo entre professor e aluno favorece a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Sexta questão Ao escolher esta profissão você foi motivado por qual motivo?

**Gráfico 01: Escolha de profissão**

**Fonte:** FRANÇA, 2012.

De acordo com o gráfico 01 as professoras entrevistadas responderam que a escolha da profissão ocorreu pela necessidade financeira e também pelo gosto de ensinar. Vale ressaltar que ao ensinar você aprende com o aluno e o aluno aprende com você, esse ensinar deve ser uma troca de ideias, visto ser o professor o mediador do conhecimento.

Sétimo questionamento Na instituição em que atua como você vê a organização do trabalho escolar?

De acordo com a professora A “Por mais que a gestão tente fazer com que tudo funcione bem, às vezes sentimos desestimulado, precisamos de mais estímulos”.

Entrevistada B “Eu sinto que os educadores no geral precisam de estímulos e a própria instituição de ensino poderia oferecê-lo, ao não sobrecarregar o professor com salas lotadas, salário baixo precisando de o professor trabalhar dobrado”.

Entrevistada C “O professor se doa, mas o aluno de escola publica muitas vezes não esta nem ai, mas a culpa cai toda no professor que com o passar do tempo vai ficando cada vez mais desmotivado”.

No entanto entende-se com os relatos das professoras que a qualidade poderia ser melhor se as condições oferecidas fossem melhores, gostariam de serem bem ressarcidas pelo trabalho que fazem, pois se doam para a escola.

Oitava questão Professor, na relação de ensino aprendizagem você acha que só ensina ou também aprende com seu aluno?

Para essa pergunta as três professores com formação em nível superior completo responderam de maneira parecida:

“Nós não somos donos do saber, mas nós ensinamos e nas muitas vezes aprendemos com os alunos, pois muitos deles lêem mais e tem acesso a Internet’.(A)

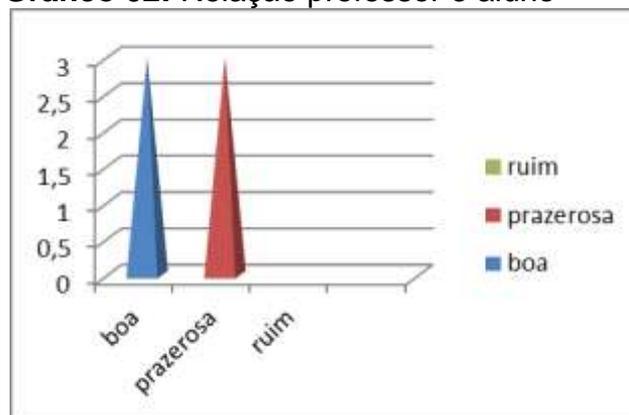
“Meus alunos são muito receptivos e aprendo muito com eles”(B)

“Eu ensino e aprendo ao mesmo tempo, acredito que cada um tem sim o que contribuir para a pratica educativa ser melhor” (C)

Esta resposta está voltada para uma concepção mais aberta e reconhece a importância da interação. Estes professores percebem que não só ensinamos como também aprendemos com os alunos e reconhecem que a aprendizagem é uma troca de saberes. O ideal é que ele contribua para que todos os alunos assumam poder sobre si mesmo e que tenha consciência do que já é capaz e no que deve melhorar.

Nona questão demonstrar-se-á pelos relatos, como tem sido a relação do professor - aluno em sala de aula?

**Gráfico 02:** Relação professor e aluno



Fonte: FRANÇA, 2012.

De acordo com o gráfico 2 as três professoras entrevistadas relatam que tem uma boa e prazerosa relação com os seus alunos. Cada profissional competente deveria fazer uma reflexão sobre como estão sendo desenvolvidas suas atividades e como está sua atuação e ter consciência do seu importante papel como formador de opinião.

Décimo e ultimo questionamento O que você como educador tem feito para contribuir para o bem estar na sala de aula?

Acredita-se que quando o Educador conseguir se auto-conceituar, há grandes possibilidades de que possamos construir novos repertórios comportamentais, para isso é necessário uma busca permanente, incessante, por meio de reflexões, auto observação, auto avaliação, para podermos identificar nossos sentimentos. E quando fomos capazes de conseguir isso se acredita que poderemos administrá-los, colocá-los sobre controle, usando nossas emoções de maneira positiva em busca de objetivos maiores.

PROFESSORAS	CONTRIBUIÇÕES
A	Eu como educadora busco estar sempre atenta as mudanças e procuro me adaptar a elas de maneira prazerosa, sem maiores consequências a meus alunos. Contribuo de maneira clara e objetiva, pois acredito na educação acima de qualquer coisa.
B	Busco trabalhar visando à afetividade na relação professor e aluno, ensino e aprendo ao mesmo tempo, gosto de me relacionar com os meus alunos e acho que assim eles aprendem mais.
C	Faço o que eu posso, pois acredito que a educação ainda é a solução para se mudar a sociedade.

**Tabela 01:** professor/contribuições

**Fonte:** França, 2012.

De acordo com a tabela 1 as entrevistadas relataram que fazem tudo o que podem para tornar o ambiente onde estão inseridas mais harmoniosas. Por meio das relações oferecemos a nós mesmos, a possibilidade de modificar nossos comportamentos, opiniões e também o comportamento do grupo diante dos objetivos que desejamos alcançar. Isso propicia um clima positivo no ambiente de trabalho, por meio do afeto, de compreensão, cooperação e de respeito.

## CONCLUSÃO

Ao concluir esta monografia percebemos que precisamos praticar a ética para promover o bem comum e para que isso realmente aconteça é necessário praticar a cidadania, com o intuito de instaurar, por meio das relações humanas, uma sociedade democratizada, humanizada, permeada pelos valores de justiça, fraternidade e solidariedade. Devemos pensar na ética e valorizá-la como fonte de equilíbrio, respeito, desenvolvendo-a de forma justa, livre e igualitária.

Com a execução do trabalho mostramos que devemos exercer a afetividade nas relações humanas, independentemente do contexto, reconhecendo no outro o olhar de cooperação, de simpatia e de boa convivência. Fazendo isso, estaremos cuidando das relações humanas eticamente.

Ao realizar a pesquisa, na instituição São Francisco, verificou-se que os professores buscam novos saberes através do diálogo e do companheirismo. É importante refletir sobre a afetividade em sala de aula na interação professor-aluno; compreender o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem; proporcionar novas aprendizagens por meio das ações significativas e atrativas; fazendo com que a sala de aula se torne um local prazeroso onde promove a interação entre professor e aluno, e isto realmente acontece na instituição.

Portanto, para trabalharmos com seres humanos é necessário respeitar o trabalho, as normas sociais, organizacionais e o próximo como a si mesmo. E este compromisso profissional exige ética e comprometimento com seu trabalho.

Com isso, garantimos uma qualidade de trabalho digna e respeitosa, promovendo soluções que visam a afetividade na relação professor e aluno, sempre adequadas de acordo com os problemas interpessoais que possam surgir. A humanização do trabalho e das relações depende dos profissionais, das pessoas e das organizações em toda parte do mundo.

Faz-se necessário que o professor, desde a sua formação, esteja consciente de que a resolução dos problemas estará sempre baseada no saber; mas, desempenhar essa função não se limita ao domínio do saber, emerge do saber fazer.

E ser professor não é algo que se aprenda, porque as competências podem ser adquiridas na vida acadêmica, aprendida em livros, absorvida até mesmo do cotidiano; porém, as habilidades necessárias ao desempenho da missão de ensinar são características que nem todos possuem e, diferente de outras habilidades, não se desenvolve.

Ao contrário de outras profissões que se baseiam em conhecimentos teóricos fundamentais, com suas raízes firmando-se numa base teórica e procedimental que pode ser desenvolvida e avaliada durante a formação do profissional, no nosso caso não há quem possa ensinar a ensinar.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Mitisuko Aparecida; MEIRA, Marisa Eugenia Medillo (orgs). **Psicologia escolar: teorias críticas**. São Paulo: casa do Psicólogo , 2003.

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

CAMPOS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes 2001.

CHIANENATO, Idalberto. **Introdução a teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2003.

FRITZEN, Silvino José. **Relações humanas Interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias**. Petrópolis: Vozes, 2001.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento Interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1997.

SOUZA, Raquel Castilho. **Relações humanas no Contexto Educacional**. Normal Superior 6º Período. Palmas/TO, 2007 .

WEIL, Pierre. **Relações Humanas na família e no Trabalho**. 53 ed., Petrópolis: Vozes, 2005.

## ANEXOS

- (1) Quais são os fatores que interferem na relação de afeto entre professor-aluno?
- (2) Por que alguns educadores ainda não compreenderam a importância do afeto no processo de ensino-aprendizagem dos alunos?
- (3) Qual seu ponto de vista sobre o ambiente em que esta inserido?
- (4) Atualmente o trabalho docente na escola é decepcionante ou gratificante?
- (5) Você acredita que aprimorar a inteligência emocional favorece o desenvolvimento profissional?
- (6) Ao escolher esta profissão você foi motivado por qual motivo?
- (7) Na instituição em que atua como você vê a organização do trabalho escolar?
- (8) Professor, na relação de ensino aprendizagem você acha que só ensina ou também aprende com seu aluno?
- (9) Como tem sido a relação do professor - aluno em sala de aula?
- (10) O que você como educador tem feito para contribuir para o bem estar na sala de aula?